

RESUMO EXPANDIDO

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA EM NITERÓI: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO

André Felipe Gagliano Alves

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM
andre.gagliano@acad.espm.br

Luciana Lima Guilherme

Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM
luciana.guilherme@espm.br

Palavras-chave: economia criativa; gestão pública; Niterói; cultura; inovação.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

O debate sobre políticas públicas de cultura no Brasil tem se aprofundado nos últimos 20 anos, compreendendo a economia criativa como uma alternativa potente e vetor de desenvolvimento para os territórios. A cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, é reconhecida por sua rica vida cultural, belas paisagens e um histórico de iniciativas públicas inovadoras. Nas últimas décadas, a cidade tem investido significativamente em programas culturais e artísticos, destacando-se em diversos segmentos culturais como teatro, música, artes visuais e eventos comunitários. Apesar desses avanços, a gestão dessas iniciativas apresenta desafios relacionados à coordenação entre os diversos órgãos públicos responsáveis. A dispersão das ações culturais entre diferentes secretarias e fundações tem gerado duplicidade de esforços, desperdício de recursos e falta de uma visão integrada para o desenvolvimento cultural e econômico da cidade. A gestão pública sofre, portanto, dessa desarticulação entre as diferentes pastas o que impede um desenvolvimento efetivo dos setores culturais e criativos de Niterói. Este

estudo parte das seguintes questões: quais os principais desafios enfrentados pela formulação e a gestão das políticas públicas de economia criativa em Niterói? Como criar uma estrutura de gestão pública eficiente e eficaz para o desenvolvimento do campo criativo da cidade?

2 OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo foi analisar os principais desafios do campo da economia criativa de Niterói e o modelo de gestão pública voltada para o desenvolvimento desse campo econômico dentro da estrutura da Prefeitura do município. Para o cumprimento desse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar as políticas públicas implementadas na cidade; identificar os principais desafios enfrentados na coordenação entre as ações dos diversos órgãos públicos envolvidos; e propor soluções para a promoção da integração dessas iniciativas por meio de uma proposta de um modelo preliminar de gestão transversal, integrador e potencializador de políticas, programas e projetos para o desenvolvimento da economia criativa local.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de cidades criativas contribui para o entendimento da dinâmica social e urbana contemporânea, com destaque para o papel estratégico da cultura para o seu desenvolvimento endógeno e para a importância da criatividade como instrumento de emancipação capaz de gerar emprego, renda e desenvolvimento sustentável (Furtado, 1983). Uma cidade criativa deve ser uma cidade capaz de se reinventar por meio da apropriação de tecnologias globais pelas comunidades que vivem e atuam nos seus diversos territórios (Santos, 1996). Amartya Sen (1999) defendia que, mais do que promover o crescimento econômico, deveria se aumentar as liberdades substantivas das pessoas. O Estado-rede (Castells, 1996) emerge, portanto, como necessário para fazer frente a um demanda complexa por meio da descentralização de processos

administrativos, facilitadores da colaboração entre diferentes atores atuantes no território (Guilherme, 2018). Essa colaboração pede uma estrutura de gestão baseada num modelo de governança participativo (Pierre e Peters, 2000; Guilherme, 2018) que seja mediador de interesses e tomadas de decisão.

No Brasil, o Plano da Secretaria da Economia Criativa (Brasil, 2011), que inaugurou a formulação de políticas nacionais para o campo, destacou a necessidade da integração de ações multiníveis e intersetoriais para promoção de políticas públicas efetivas. Nessa perspectiva, processos de cooperação e colaboração tem potencial de incorporar uma diversidade de conhecimentos locais e regionais promovendo uma visão holística e integrada da realidade (Sousa Santos, 2011), potencializando liberdades e oportunidades de desenvolvimento humano, territorial e econômico, estimulando a diversidade cultural, a inovação, a sustentabilidade e a inclusão social (Brasil, 2011).

4 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando a análise de estrutura física e organizacional com entrevistas semiestruturadas. A observação direta envolveu visitas à instituição para examinar a infraestrutura, organização dos espaços e funcionamento dos serviços relacionados à economia criativa. Documentos oficiais, como relatórios de atividades e planos de gestão, foram analisados para complementar as observações. As entrevistas semiestruturadas com gestores de primeiro escalão da Prefeitura de Niterói proporcionaram dados detalhados e contextuais sobre a gestão da economia criativa, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas e desafios enfrentados na administração pública.

5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS

A valorização da área cultural em Niterói é resultado de seguidas gestões municipais, que desempenharam papéis fundamentais na promoção da cultura local. Essas administrações resultaram na formação de quatro grupos de influência política na cidade, que têm ocupado a gestão das pastas da cultura.

Entretanto, essa valorização resultou na fragmentação da gestão cultural em três órgãos distintos: Secretaria de Cultura, Fundação de Arte de Niterói (FAN) e Secretaria de Ações Estratégicas e Economia Criativa (SAE).

Essa segmentação gerou falta de comunicação e sinergia entre os órgãos, resultando em duplicidade de esforços, desperdício de recursos e fragmentação das iniciativas culturais. Em 2021, a criação da SAE buscou coordenar projetos estratégicos voltados ao desenvolvimento da economia criativa. Projetos como o Programa Niterói Criativa, Ilha da Boa Viagem e Programa Niterói Cidade Patrimônio foram implementados para promover práticas sustentáveis ampliando o potencial turístico e cultural da cidade.

Entrevistas com gestores municipais revelaram uma compreensão convergente sobre a economia criativa e a importância da colaboração intersetorial. A análise indicou que, apesar de avanços, a criação de um órgão transversal poderia melhorar a integração das políticas públicas e aumentar o impacto das iniciativas culturais e criativas, promovendo um desenvolvimento mais sustentável e coordenado em Niterói.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS

A integração agregaria valor aos anéis da cadeia, transformando o potencial do patrimônio intangível em renda e qualidade de vida. É um processo transdisciplinar e multissetorial, não podendo ser abarcado por uma única pasta. A criação de um órgão transversal dedicado à economia criativa em Niterói funcionaria como catalisador para integração de políticas e ações, promovendo um ambiente favorável para o desenvolvimento econômico, cultural e social. Com uma estrutura bem definida e princípios claros de funcionamento, seria possível maximizar o potencial da economia criativa e contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável do município garantindo um polo de inovação e criatividade.

REFERÊNCIAS

Castells, M. (1996). *The rise of the network society: The information age: Economy, society, and culture* (Vol. 1). Blackwell Publishers.

Furtado, C. (1983). *Criatividade e dependência na civilização industrial*. Companhia das Letras.

Guilherme, L. (2018). *Governança em rede e participação social: Um estudo sobre a gestão pública no Brasil*. Editora Contexto.

Guilherme, L. L. *Economia criativa, Desenvolvimento e Estado-rede: uma proposição de políticas públicas para o fortalecimento de sistemas produtivos e redes econômicas de setores criativos na cidade do Rio de Janeiro*. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/36823947/ECONOMIA_CRIATIVA_DESENVOLVIMENTO_E_ESTADO_REDE_uma_proposi%C3%A7%C3%A3o_de_pol%C3%ADticas_p%C3%BAblicas_para_o_fortalecimento_de_sistemas_produtivos_e_redes_econ%C3%B4micas_de_setores_criativos_na_cidade_do_Rio_de_Janeiro. Acesso em: julho de 2021

Pierre, J., & Peters, B. G. (2000). *Governance, politics, and the state*. St. Martin's Press.

Santos, B. de S. (2011). *Epistemologies of the South: Justice against epistemicide*. Paradigm Publishers.

Santos, M. (1996). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. Hucitec.

Sen, A. (1999). *Development as freedom*. Alfred A. Knopf. Secretaria da Economia Criativa. (2011). *Plano da Secretaria da Economia Criativa*. Ministério da Cultura, Brasil.